

NÚCLEO DE ESTUDOS DE GÊNERO E JOGO VIDAS MARIA: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NA CONTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO PARA A PAZ

Cristiane da Silva Freitas Oliveira¹

INTRODUÇÃO

Os Núcleos de Estudos de Gênero foram criados em 2009, durante a gestão do então governador Eduardo Campos, por iniciativa da Secretaria da Mulher de Pernambuco, sob a liderança da Prof.^a Dra. Cristina Maria Buarque. Desde sua origem, o programa tem como propósito central promover uma reflexão crítica sobre as questões de gênero no ambiente escolar e estimular práticas pedagógicas voltadas para a igualdade e para a consolidação dos direitos humanos.

Ao longo dos anos, a iniciativa se expandiu significativamente. Atualmente, Rede Estadual de Ensino conta com 250 Núcleos de Estudos de Gênero distribuídos por todo o estado, consolidando-se como uma política pública de referência na promoção de uma educação comprometida com a equidade e a justiça social.

Nesse contexto, diversas ações inovadoras e bem-sucedidas vêm sendo desenvolvidas. Um exemplo expressivo é o trabalho realizado no município de Belo Jardim, por meio do Núcleo de Estudos de Gênero Prof^a Galba Cristiane Bezerra Lopes (Negalba). Foi nesse espaço que surgiu o jogo “Vidas Maria”: uma ferramenta lúdica e educativa que estimula a reflexão sobre a Lei Maria da Penha. O jogo possibilita que estudantes compreendam os diferentes tipos de violência de gênero, doméstica e familiar, além de propor caminhos para romper o ciclo da violência e fortalecer a consciência cidadã.

A experiência fundamentou-se em referenciais teóricos de autoras e autores como Heleieth Saffioti, Joan Scott, Guacira Lopes Louro e Paulo Freire, além de se apoiar em marcos legais como a Lei Maria da Penha, a Lei Joana Maranhão e a Lei Mariana Ferrer. O projeto integrou o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Mestrado Profissional em Sociologia (PROFSOCIO), da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ), sendo reconhecido pelo Prêmio Naíde Teodósio em 2024. Mais do que uma premiação, o destaque revela o impacto real da

¹ Mestre pela FUNDAJ e Prof^a da Erem de Belo Jardim/Coordenadora de Núcleo de estudos de Gênero Prof^a Galba Cristiane B. Lopes-NEGALBA. E-mail: sofiza.cris@gmail.com.

iniciativa no ambiente escolar: ao participar do jogo *Vidas Maria*, as e os estudantes não apenas ampliaram seus conhecimentos sobre o tema, como também se sentiram encorajados a compartilhar vivências pessoais, possibilitando a identificação e o encaminhamento de casos de possível violência doméstica.

A criação dos Núcleos de Estudos de Gênero na Rede Estadual de Ensino de Pernambuco representa uma política pública inovadora, comprometida com a construção de uma cultura de paz pautada na igualdade, na justiça social e no respeito aos direitos humanos.

Nesse contexto, o Núcleo de Estudos de Gênero Professora Galba Cristiane Bezerra Lopes (NEGALBA), localizado no município de Belo Jardim, tem se destacado por desenvolver ações educativas que articulam teoria e prática de forma criativa e transformadora. A criação do jogo “Vidas Maria” constitui um exemplo exitoso dessa proposta: ao utilizar uma abordagem lúdica e participativa, o projeto promove a compreensão dos diferentes tipos de violência previstos na Lei Maria da Penha, estimula o diálogo sobre gênero e fortalece o protagonismo estudantil no enfrentamento das desigualdades. A relevância dessa experiência vai além dos resultados imediatos. Destaca-se ao favorecer espaços de escuta e reflexão e contribuir para que estudantes reconheçam situações de vulnerabilidade e possam agir como multiplicadores de uma cultura de paz e equidade. Assim, a presente pesquisa se justifica pela necessidade de evidenciar e analisar o impacto pedagógico e social das ações do NEGALBA, destacando o papel da educação como instrumento fundamental na prevenção da violência e na promoção dos direitos humanos.

Este trabalho objetiva analisar a atuação do Núcleo de Estudos de Gênero NEGALBA, no município de Belo Jardim, destacando o desenvolvimento e os impactos do jogo *Vidas Maria* como ferramenta pedagógica de prevenção à violência doméstica e de promoção da igualdade de gênero no ambiente escolar.

METODOLOGIA

O presente estudo adotou uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, tendo como foco o desenvolvimento, a aplicação e a análise do jogo didático “Vidas Maria”, concebido como uma ferramenta pedagógica voltada para a abordagem da Lei Maria da Penha e das questões de gênero no contexto escolar. Inicialmente foi realizada a fundamentação e o desenvolvimento do jogo, sendo que o processo metodológico iniciou-se com uma pesquisa bibliográfica acerca da temática de gênero, da Lei Maria da Penha e do uso de jogos como instrumentos de ensino-aprendizagem. Essa etapa envolveu a leitura e análise

de obras de autoras e autores como Heleieth Saffioti, Joan Scott, Guacira Lopes Louro e Paulo Freire, bem como de documentos legais e educacionais pertinentes.

Com base nesse referencial, foi elaborado o jogo *Vidas Maria*, contemplando o desenvolvimento de personagens, a criação do roteiro narrativo e o design gráfico. O objetivo central foi construir uma ferramenta lúdica e reflexiva, capaz de favorecer o diálogo sobre a violência doméstica e familiar, e de estimular a construção de atitudes críticas e empáticas entre as(os) estudantes.

Para avaliar a aplicabilidade e o potencial pedagógico do jogo, foram realizadas testagens com estudantes e profissionais da EREM Belo Jardim, unidade da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco. Em seguida, o jogo também foi apresentado e aplicado no Centro de Atendimento às Mulheres do Município de Belo Jardim (CEAM), ampliando o público participante e permitindo uma análise comparativa das percepções de diferentes grupos. Durante essas etapas, foram utilizados instrumentos variados de coleta de dados, organizados da seguinte forma:

- Entrevistas semiestruturadas com professoras(es) e estudantes participantes;
- Formulários contendo perguntas abertas e fechadas, aplicados antes e após a experiência com o jogo;
- Entrevistas informais e rodas de conversa com profissionais do CEAM;
- Registros em diário de campo, com observações diretas das interações durante o jogo;
- Gravações de áudio e anotações, que auxiliaram na sistematização e posterior análise das informações obtidas.

A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), buscando identificar categorias e significados recorrentes nas falas e registros coletados. Essa etapa teve como objetivo compreender:

- A funcionalidade do jogo *Vidas Maria* no ambiente escolar;
- Sua eficácia como ferramenta de ensino-aprendizagem no campo da Sociologia;
- E seu potencial formativo para promover reflexões sobre igualdade de gênero e prevenção da violência doméstica.

Os resultados foram interpretados tendo como base o referencial teórico adotado, estabelecendo relações entre a prática pedagógica desenvolvida e os princípios da educação emancipadora e dos direitos humanos.

REFERENCIAL TEÓRICO

O presente estudo fundamenta-se nas contribuições de teóricas feministas que, a partir de diferentes perspectivas históricas e epistemológicas, analisam as relações de gênero, o patriarcado e as desigualdades estruturais na sociedade. As reflexões de Joan Scott, Judith Butler, Guacira Lopes Louro, Silvia Federici e Bell Hooks constituem o alicerce conceitual deste trabalho, oferecendo subsídios para compreender as múltiplas dimensões das desigualdades de gênero e suas intersecções com classe, raça e sexualidade.

A partir de Joan Scott (1986), o conceito de gênero é compreendido como uma categoria útil de análise histórica, que permite problematizar as formas pelas quais as diferenças entre homens e mulheres são construídas social e culturalmente. Para a autora, o gênero não se limita à distinção biológica entre os sexos, mas constitui um modo primário de significar as relações de poder.

No campo educacional, as contribuições de Guacira Lopes Louro (2014) são centrais para compreender o papel da escola na produção e reprodução das desigualdades de gênero. A autora aponta que as instituições escolares, embora se apresentem como espaços de inclusão e igualdade, operam mecanismos de distinção e exclusão que refletem e reforçam desigualdades de classe, religião e gênero, entende-se que a escola não só compreende as diferenças, como também as produz. Com o trabalho de Silvia Federici (2021), ampliam-se o debate ao relacionar as desigualdades de gênero às relações de trabalho e às formas de exploração capitalista.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A vivência com o jogo *Vidas Maria* possibilitou que a maioria das(os) estudantes compreendesse de forma mais clara e significativa o tema da violência de gênero, especialmente a partir das situações concretas representadas durante a atividade. As cartas de auxílio e curinga mostraram-se recursos didáticos de grande relevância, por facilitarem a compreensão das diferentes formas de abuso e tornarem o processo de aprendizagem mais dinâmico, acessível e envolvente.

Os debates em sala de aula revelaram percepções bastante expressivas. Enquanto muitas meninas demonstraram interesse em aprofundar seus conhecimentos sobre a Lei Maria da

Penha, reconhecendo-a como instrumento de valorização e garantia de direitos, parte significativa dos meninos considerou suficiente conhecer apenas os aspectos básicos da legislação.

Durante as discussões sobre violência doméstica, observou-se que os meninos, em geral, se posicionam como filhos ou irmãos, sendo frequentemente os primeiros a compartilhar relatos e experiências pessoais. As meninas, por sua vez, tendem a buscar momentos mais reservados para dialogar sobre o tema, recorrendo à professora em conversas individuais ou em pequenos grupos após as aulas. Essa postura evidencia um ambiente de confiança e acolhimento, fundamental para o aprofundamento das reflexões e para o fortalecimento do diálogo sobre gênero, direitos e enfrentamento da violência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização dessa atividade pedagógica apresentou-se profundamente significativa, ao favorecer a reflexão crítica sobre a violência doméstica e contribuir para a formação de uma cultura de paz no ambiente escolar. Mais do que uma simples prática educativa, o momento se configurou como um espaço seguro de escuta e acolhimento, no qual estudantes puderam expressar sentimentos, compartilhar experiências e reconhecer situações de vulnerabilidade.

Essa vivência possibilitou, ainda, a identificação de casos reais de violência, permitindo o encaminhamento adequado e o fortalecimento de uma rede de apoio dentro e fora da escola. Dessa forma, a atividade transcendeu o âmbito pedagógico, afirmando-se como uma ação transformadora que une educação, cuidado e compromisso social na construção de uma escola mais justa, empática e humanizadora.

Também se abre a oportunidade de discussão sobre a necessidade de novas pesquisas no campo de atuação, bem como diálogos com as análises referidas ao longo do resumo.

Palavras-chave: Núcleos de Estudos de Gênero; Material didático Jogo Vidas Maria; Educação para a paz.

REFERÊNCIAS

BRASIL.. **Lei nº 12.650 de 17 de maio de 2012** (Lei Joanna Maranhão). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112650.htm. Acesso em: 02 mar. 2025.

BRASIL. **Lei nº 11.340 de 7 de agosto de 2006** (Lei Maria da Penha). Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/> Acesso em: 03 abr. 2025.

BRASIL. **Lei nº 14.245/2021** (Lei Mariana Ferrer). Altera Decretos-Leis nºs 2.848/1940 e 3.689/1941. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Acesso em: 06 abr. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

HOOKS, Bell. **O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras**. 14ªed. Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos, 2020.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

OLIVEIRA, Cristiane da Silva Freitas. **Jogo Vidas Maria: um material didático sobre a Lei Maria da Penha**. Recife. Disponível em: <https://www.gov.br/fundaj/pt-br>.

PERNAMBUCO. **Dossiê Violência contra as mulheres em Pernambuco**. Recife, 2022. Disponível em: <https://ambfeminista.org.br/wp-content/uploads/>. Acesso em 03 abr. 2025.

SAFFIOT, Heleieth. **A mulher na sociedade de classes: mito e realidade**. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

SCOTT, Joan Wallach. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. Educação & Realidade. Porto Alegre, 1995. Disponível em: <https://periodicos.ufpe>. Acesso em: 03 abr. 2025.